

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA TIMORENSE

Caros Compatriotas Membros da Comissão Política Nacional do CNRT

Encontramo-nos já à porta de uma nova fase deste longo processo de luta pela libertação da nossa Pátria.

A constituição, em Abril passado, da plataforma de Unidade Nacional - CNRT - foi um acto de antecipação e de preparação dos novos caminhos que iremos percorrer.

Tendo sido informado pelo nosso Irmão José Ramos-Horta da intenção de convocar uma reunião de todos os membros da CPN do CNRT para o mês de Outubro, a ter lugar em Lisboa, dirijo-me hoje a vós para apresentar algumas sugestões para debate e inclusão na ordem de trabalhos.

Considero fundamental e prioritário que o CNRT se debruce sobre e inicie a preparação e concepção de um Plano Estratégico de Desenvolvimento a ser implementado no período de transição que se aproxima.

O Presidente Habibe já emitiu instruções para a constituição de um grupo de estudo com este mesmo objectivo.

O CNRT deve estar preparado para tomar a iniciativa de apresentação de uma proposta logo que chegar o momento oportuno. Não podemos limitarmo-nos a reagir às propostas que nos serão apresentadas.

O Plano de Desenvolvimento deverá ter duas componentes, sendo a primeira de definição política e a segunda de natureza, essencialmente, técnica:

1/ Linhas Gerais para uma Estratégia de Desenvolvimento:

- a) Definição de objectivos e prioridades;
- b) Delimitação e faseamento temporal (5 anos);
- c) Definição de sectores.

2/ Estudo e planeamento sectoriais:

- a) Constituição de grupos de estudo mandatados pela CPN;
- b) Assessoria e cooperação internacionais;

As organizações e partidos políticos timorenses já se debruçaram e reflectiram sobre estratégias de desenvolvimento a implementar num futuro próximo na nossa Pátria.

Julgo importante reunir agora os esforços e o trabalho já realizado, complementando-os, em maior detalhe, com o trabalho de técnicos e especialistas de diferentes áreas, nomeadamente, agricultura, saúde, educação e formação profissional, transportes e comunicações, ambiente, indústria, comércio, turismo e administração pública.

Quanto à metodologia a adoptar para a formulação da segunda componente do Plano, penso que deverão ser constituídos grupos técnicos mandatados pela CPN. Dada a dispersão geográfica dos nossos técnicos, sugiro que seja constituída uma equipa nos locais onde for possível reunir os técnicos de cada sector.

Por exemplo, para o sector da agricultura, podem ser constituídas, pelo menos, três equipas: Timor-Leste, Austrália e Portugal. Cada uma deverá ser coordenada por um dos seus membros que, por sua vez, manterá contacto com os restantes coordenadores de equipa do sector.

A troca de informação e de ideias, a reflexão conjunta e a unificação do trabalho resultante das três equipas irão, certamente, enriquecer o resultado final a incluir no Plano.

A nossa Luta tem beneficiado de um crescente número de apoiantes pelo mundo fora. Alguns são peritos e técnicos especializados em áreas que iremos incluir no Plano. Estas equipas não deverão hesitar em recorrer aos inúmeros amigos da Causa, em particular, os dos PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), com experiências que muito podem valorizar este nosso trabalho.

Logo que finalizado, este Plano será apresentado formalmente à CPN do CNRT - no interior da Pátria e no exterior - para adopção. Constituirá o Plano-Base a apresentar pelo CNRT nos *fora* e encontros bi- e multilaterais a realizar até ao início, e durante, o processo negocial, tornando-se assim numa referência da estratégia de desenvolvimento de todos os membros dos órgãos de direcção do CNRT e da Resistência em geral.

Proponho assim, a seguinte agenda para a reunião da CPN do CNRT, a realizar em Outubro, em Lisboa:

1. Balanço das Actividades do CNRT desde a sua constituição em Abril de 1998;
2. Relacionamento entre as estruturas do CNRT (interior da Pátria e exterior), em particular, CPN e Secretariado;
3. Instituições e estruturas da Resistência; clarificação dos papéis desempenha-dos, definição de competências e âmbito da acção;

4. Estratégia de Cooperação Internacional:

- Constituição de um grupo de estudo;
- Relacionamento com organizações internacionais (ONU, União Europeia, Banco Mundial, etc.) e ONGs;
- Formação de timorenses para a preparação de projectos;
- Incentivos para estudo e formação de quadros.

5. Balanço do trabalho realizado para o Congresso do CNRT. Actividades a realizar até ao Congresso.

Confio que os membros da CPN do CNRT encontrarão a melhor forma de organizar este trabalho e cumprir o objectivo.

Confio em vós e que, como uma equipa a olhar o futuro, saberão preparar-se para responder a este novo desafio, a esta nova fase que prepara o amanhã de todos nós no nosso Timor-Leste Livre.

Cipinang, 5 de Setembro de 1998



Kay Rala Xanana Gusmão
Presidente do CNRT